



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO  
Veículo: Portal Terra  
Data: 17/06/2010  
Link: <http://noticias.terra.com.br/>  
Caderno / Página: - / -  
Assunto: Funcionários grevistas bloqueiam entrada principal da USP

## Funcionários grevistas bloqueiam entrada principal da USP



Manifestantes trocam empurrões durante protesto em frente à entrada principal da Cidade Universitária, no Butantã, zona oeste de São Paulo

*Foto: Marcos Bezerra/Futura Press*

Os funcionários em greve da Universidade de São Paulo (USP) bloquearam a entrada principal da Cidade Universitária, no Butantã, Zona Oeste de São Paulo, no início da manhã desta quinta-feira. O portão principal da Universidade ficará fechado até às 10h30, informou o diretor do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), Aníbal Cavali. Segundo a CET, cerca de 200 pessoas estão reunidas em frente ao portão da instituição. A reitoria permanece invadida desde 8 de junho, devido ao corte dos dias parados de cerca de mil funcionários em greve.

A avenida Afrânio Peixoto, que dá acesso à USP pelo portão 1, está bloqueada. De acordo com a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), existe lentidão de 1 Km na região, principalmente na rua Alvarenga.

Em nota, a USP afirmou que mantém as propostas para o fim da greve, inclusive de pagar os dias parados, mas "em até quatro dias úteis" (anteriormente, a instituição marcou o pagamento para o dia 10, se a paralisação tivesse sido encerrada).

Mas, segundo Aníbal, a proposta enviada nesta quarta-feira pelo reitor da USP é apenas uma reapresentação do mesmo documento encaminhado há duas semanas para o sindicato. Ele considera o texto "uma chantagem", porque a proposta não diz respeito à isonomia salarial reivindicada por eles, mas trata apenas de "devolver o que foi tirado".

Quanto à ocupação da reitoria da USP, o diretor do Sintusp afirma que assim que os dias cortados forem pagos os manifestantes desocuparão imediatamente a reitoria da Universidade. "Mas enquanto o Cruesp não se manifestar sobre a manutenção da isonomia salarial entre professores e funcionários a greve continuará", disse Aníbal.

Há duas viaturas da Polícia Militar no local, mas o clima é pacífico, de acordo com o diretor do Sintusp. Após o "trançaço" os manifestantes seguem para frente da reitoria da USP para realizarem assembleia, na qual decidiram pela continuidade da greve.